

As palavras que Portugal não ouviu

Maria Helena SAIANDA
(Universidade de Évora)

"... hoje disse tudo" – palavras proféticas...

Quem as proferiu talvez não lhes tivesse prestado exactamente o sentido que o tempo e as trágicas circunstâncias ocorridas nesse mesmo dia lhes deram.

"... hoje disse tudo" foram, com efeito, as palavras que Francisco Sá Carneiro dirigiu à sua secretária ao abandonar os estúdios da televisão onde acabara de gravar, no dia 3 de Dezembro de 1980, o último tempo de Antena da campanha presidencial. Eram 16 horas e 45 minutos. Pouco horas depois o Primeiro Ministro português partia... Para sempre.

"... hoje disse tudo" – foram as "últimas" palavras. Sá Carneiro não mais "diria" nada ao país... A profecia tinha-se cumprido na queda do avião.

E o que ele na realidade disse, o país não o chegou a saber porque o tempo de antena cuja gravação antecedeu as palavras - "... hoje disse tudo" – e que deveria ser emitido pela televisão no dia 4 de Dezembro de 1980 foi substituído pela notícia da sua morte.

Vivia-se então ainda o clima de instabilidade político-social originado pela revolução de Abril. Vivia-se igualmente a agitação que sempre acompanha os actos eleitorais, e tanto mais que, ao tempo, não havia ainda grande tradição de eleições democráticas no nosso país. Acresce o facto de se prever a reeleição do General Ramalho Eanes, presidente cessante e simultaneamente candidato que defrontava o proposto pela Aliança Democrática – o General Soares Carneiro.

Francisco Sá Carneiro, discordando da permanência de Ramalho Eanes na Presidência da República, tinha decidido jogar todos os seus trunfos com o objectivo de convencer o eleitorado a não votar em Eanes. Tinha, provavelmente, alguma esperança que o prestígio e o poder de sugestão que lhe é inerente tivesse, também neste caso, alguma influência sobre o resultado da eleição presidencial. Por isso se expôs. Por isso a queda do avião o vitimou. Por isso morreu... Por isso "disse tudo".

Não sem deixar, contudo, a curiosidade sobre o conteúdo da mensagem que nessa tarde gravara e que nenhuma estação exibira. Palavras ditas. Sem qualquer apontamento. Sá Carneiro falou durante três minutos.

Usou, na última parte da sua última intervenção, apenas 336 formas, de acordo com a contagem anterior à lematização. A observação do léxico actualizado não tem qualquer pretensão estatística até porque o número reduzido de formas o não aconselha. Persegue, contudo, um duplo objectivo: verificar, por um lado, o modo como a emoção é transmitida pelo locutor através do discurso e tentar imaginar, por outro, o efeito (que não chegou a concretizar-se) desta *intervenção militante*¹ sobre o Auditório. Tentaremos verificar, pois, a forma como *ethos* e *pathos* adquirem forma e se completam no breve excerto da alocação incompleta de Sá Carneiro ao país.

Examinaremos apenas as palavras plenas - substantivos, adjectivos, verbos, advérbios e nomes próprios – de cuja actualização procuraremos extrair algumas conclusões, na certeza de que, como qualquer sujeito falante, o locutor deverá ter feito as suas próprias escolhas lexicais (a

maior parte das vezes inconscientes) e, conseqüentemente, nelas deverá ter inscrito as suas opções ideológicas.

No conjunto de nomes vemos aparecer vocábulos relacionados com a esfera política e a situação que o país vivia no momento – *'eleição', 'apoio', 'voto', 'candidatura', 'regime'*, por exemplo. Mas vemos também surgir os valores da social-democracia, consubstanciados em diversos elementos do léxico – *'estabilidade', 'justiça', 'responsabilidade', 'coerência', 'segurança'*. E vemos igualmente representada a preocupação que deve nortear o exercício da actividade política – *'futuro', 'país', 'jovem', 'trabalho', 'geração'*.

Do mesmo modo, se observarmos o conjunto dos verbos, para além dos mais frequentes em português – *'ser'* e *'estar'* – vemos surgir *'votar', 'falar', 'garantir', 'apoiar'*. O seu sentido sugere igualmente o momento que então se vivia. Para além destes surge ainda o verbo *'rejeitar'*, portador de semas negativos que bem traduzem a atitude do sujeito falante face a um alvo que era necessário desacreditar no momento – *o 'General Eanes, apoiado pelo 'Partido Comunista'*. Trata-se de nomes próprios que fazem parte de uma lista na qual vemos desfilar, por ordem decrescente de frequência, a *'Aliança Democrática'*, o candidato acima mencionado, o *General Soares Carneiro* (o candidato oponente), o *'Conselho da Revolução'*, O *'Partido Comunista', 'Portugal'*. O panorama político da época é ainda representado por *'Álvaro Cunhal', 'Mário Soares', 'Freitas do Amaral', o 'Partido Socialista'*, contando todos estes nomes próprios idêntico número de ocorrências no discurso. Decorre desta breve análise a importância concedida, também no discurso, à *'Aliança Democrática'* - quadro no qual evoluiu o locutor - e ao candidato que era necessário desacreditar, – Ramalho Eanes - para fazer a apresentação de um outro candidato no qual se materializavam, por oposição, os valores a acreditar, defender e preservar. Se, finalmente tivermos em consideração a lista de adjectivos usados por Sá Carneiro, forçoso é que reconheçamos neles o complemento lógico de alguns dos substantivos assinalados, com os quais, algumas vezes, formam associações que nos parece poderem confirmar o poder de atracção mutuamente exercido – *'apoio oficial', 'regime democrático', 'justiça social', 'objectivo fundamental'*, por exemplo. E mais uma vez os dados lexicais confirmam intenções, as melhores, de Sá Carneiro.

No que diz respeito à escolha de advérbios, elementos do léxico que permitem, a par de outros, mas provavelmente mais que eles, a modalização do discurso, poderemos assinalar a parcimónia com que foram usados. Ainda assim, o locutor serviu-se desta categoria gramatical com o objectivo de localizar no tempo – *'agora', 'hoje'*, actualizando assim a função deíctica que lhes reconhecemos. Serviu-se deles também para negar – *'não', 'nunca'* – nesse uso fazendo prova de uma atitude de recusa. E usou-os ainda para conferir maior expressividade às suas afirmações – *'firmemente', 'indirectamente', 'oficialmente'*.

A esta breve análise do léxico usado gostaríamos de poder acrescentar alguns elementos que se prendem com a própria natureza do documento: oral. Sá Carneiro usou frases curtas, incisivas, topicalizando os elementos que terá julgado - ainda que de forma não consciente – mais importantes. Recorreu ainda várias vezes à repetição e à gradação crescente – *'... qualquer coisa de mais profundo, de mais grave do que...'*, *'É o regime democrático, é a política dos próximos quatro anos, é o futuro do país'*, com o objectivo, segundo cremos, de alertar, de acentuar, de reter a atenção do Auditório.

Recorreu finalmente à inclusão da sua própria pessoa no discurso em construção – *'o apoio oficial (...) mostra-nos', 'objectivo (...) da nossa geração', 'garantirá justiça social a todos nós', 'vamos eleger (...) em nome de Portugal'* – estabelecendo uma comunidade na qual se assume como participante de pleno direito, com o mesmo estatuto daqueles que o apoiam e

também daqueles que, com o seu prestígio, espera persuadir. Por isso na parte final do documento em questão se anula a já pequena distância entre o enunciador e o enunciado produzido – 'falo (...) para os eleitores...', 'falo também para todos aqueles que não tendo votado', 'falo também para esses eleitores...', 'Acredito firmemente que...', culminando a sua intervenção pela evocação do país- 'Portugal'.

É esta a última palavra da sua intervenção. É esta a palavra que fica ecoando e que espera produza efeitos...

Mas o tempo encarregou-se de dar um outro rumo à vida. Estas palavras nunca chegaram aos ouvidos dos portugueses. Apenas o Diário de Notícias revelou uma vez parte do seu conteúdo e só quinze anos mais tarde se teve acesso a parte da gravação, aquela que nos permitimos transcrever de um programa de televisão apresentado por Artur Albarran:

(...) apóia oficialmente a eleição do General Ramalho Eanes. O Partido Socialista apelou ao voto no General Ramalho Eanes e o General Ramalho Eanes não rejeitou o apoio oficial do Partido Comunista, à sua direita. Neste momento é Álvaro Cunhal. Apoiado por ele, está Ramalho Eanes. Ramalho Eanes está contra Freitas do Amaral, está contra mim, está contra a Aliança Democrática e até contra Mário Soares. Isto diz-nos bem neste momento que precede o voto para a eleição do Presidente da República da nossa responsabilidade, da vossa responsabilidade. É disso que se trata. O apoio oficial do Partido Comunista à candidatura de Ramalho Eanes mostra-nos que neste eleição se joga qualquer coisa de mais profundo, de mais grave do que uma escolha de pessoa. É o regime democrático, é a política dos próximos quatro anos, é o futuro do país. Não apenas da Aliança Democrática. Da Aliança Democrática também. Por isso falo em primeiro lugar para os eleitores que votaram Aliança Democrática no dia 5 de Outubro. Votar Soares Carneiro é um imperativo de coerência que garantirá a estabilidade da Aliança Democrática, o prosseguimento da sua política. Falo também para todos aqueles que não tendo votado Aliança Democrática no dia 5 de Outubro querem em Portugal uma democracia plena, sem Conselho da Revolução, sem os comunistas no poder mesmo que seja indirectamente através de Belém, sem o grupo político-militar do Conselho da Revolução, que querem um país estável, progressivo, a caminho da Europa, em que a justiça social e o desenvolvimento sejam uma realidade. Falo também para esses eleitores que agora votarão Soares Carneiro, para conseguir esse objectivo fundamental, objectivo fundamental da nossa geração, da geração dos que estão na força do trabalho, que garantirá futuro aos jovens, estabilidade e segurança às donas de casa, que garantirá justiça social a todos nós e aos mais velhos. Acredito firmemente, hoje mais do que nunca, que no dia 7 de Dezembro vamos eleger o General Soares Carneiro em nome não só da Aliança Democrática mas de Portugal.

São estas palavras – as que Portugal nunca ouviu – que ficaram ecoando no tempo e na mente dos portugueses que ainda as não esqueceram... fazendo prova de uma personalidade forte que nenhum partido político deixa esquecer em momentos cruciais. O homem tornou-se mito...

Sá Carneiro "(...) disse tudo".

Mas eu ainda não disse... que estas linhas são uma modesta homenagem para quem partilha o mesmo gosto pelo discurso político. "Apaixonante", no dizer da própria Professora Maria Emília. São também ainda uma homenagem à competência e à afabilidade que sempre encontrei no seu convívio. São igualmente um agradecimento muito grande por tudo o que com ela aprendi.

Notas

- ¹ M. DOURY, Ch. PLANTIN, V. TRAVERSO, *Argumentation et émotions* – Univ. Lyon.

Anexos

1. Substantivos

Dia	3	Voto	2	grupo	1
Eleição	3	Ano	1	imperativo	1
Apoio	2	candidatura	1	jovem	1
estabilidade	2	coerência	1	nome	1
Futuro	2	Coisa	1	peessoa	1
Geração	2	comunista	1	poder	1
Justiça	2	democracia	1	prosseguimento	1
momento	2	desenvolvimento	1	realidade	1
Objectivo	2	direita	1	regime	1
País	2	dona de casa	1	segurança	1
Política	2	Escolha	1	trabalho	1
responsabilidade	2	Força	1		

2. Verbos

Ser	7	acreditar	1	mostrar	1
Votar	6	apelar	1	preceder	1
Estar	5	conseguir	1	rejeitar	1
Falar	3	dizer	1	ter	1
garantir	3	eleger	1	tratar	1
Apoiar	2	ir	1		
Querer	2	jogar	1		

3. Nomes próprios

Aliança Democrática	7	Portugal	2	Freitas do Amaral	1
General Ramalho Eanes	3	Soares Carneiro	2	General Soares Carneiro	1
Ramalho Eanes	3	Álvaro Cunhal	1	Mário Soares	1
Conselho da Revolução	2	Belém	1	Partido Socialista	1
Partido Comunista	2	Europa	1	Presidente da República	1

4. Adjectivos

fundamental	2	pleno	1
oficial	2	político-militar	1
social	2	progressivo	1
democrático	1	profundo	1
estável	1	próximo	1
Grave	1	velho	1

5. Advérbios

Mais	4	bem	1
Não	3	firmente	1
Também	3	hoje	1
Agora	1	indirectamente	1
Apenas	1	nunca	1
através de	1	oficialmente	1

Bibliografia

- BLANCHE-BENVENISTE, C., JEANJEAN, C., (1987), *Le Français parlé: transcription et édition*, Paris, Didier.
- BENVENISTE, E., (1966/1974), *Problèmes de Linguistique Générale*, Tomes I et II Paris, Gallimard.
- CHARAUDEAU, P., (1992), *Grammaire du Sens et de l'Expression*, Paris, Hachette Education.
- CARVALHO, D., SILVA, M. F., (1993), *Lexicometria*, Lisboa, Universidade Aberta, CENTED.
- BOURDIEU, P. (1982), *Ce que Parler veut dire*, Paris, Fayard.
- BRUNET, E., (s. d.), *Hyperbase*, Cumfid n´17, URL 9, Faculté de Lettres; Nice.
- DOURY, M., PLANTIN, Ch., TRAVERSO; V., (2000), *Argumentation et Emotions*, Ed. Université de Lyon.
- KERBRAT-ORECCHIONI, C., (1980), *L'Enonciation. De la subjectivité dans le langage*, Paris, Armand Colin.
- PERELMAN, C., OLBRECHTS-TYTECA, L., (1988), *Traité de l'Argumentation, La Nouvelle Rhétorique*, 5e ed., Bruxelles, Editions de l'Université de Bruxelles.
- VION, R., (1992), *La communication Verbale*, Paris, Hachette, Coll. HU Communication.